

S. Paulo 1 Janeiro 1911

Anno XIII Num. 1

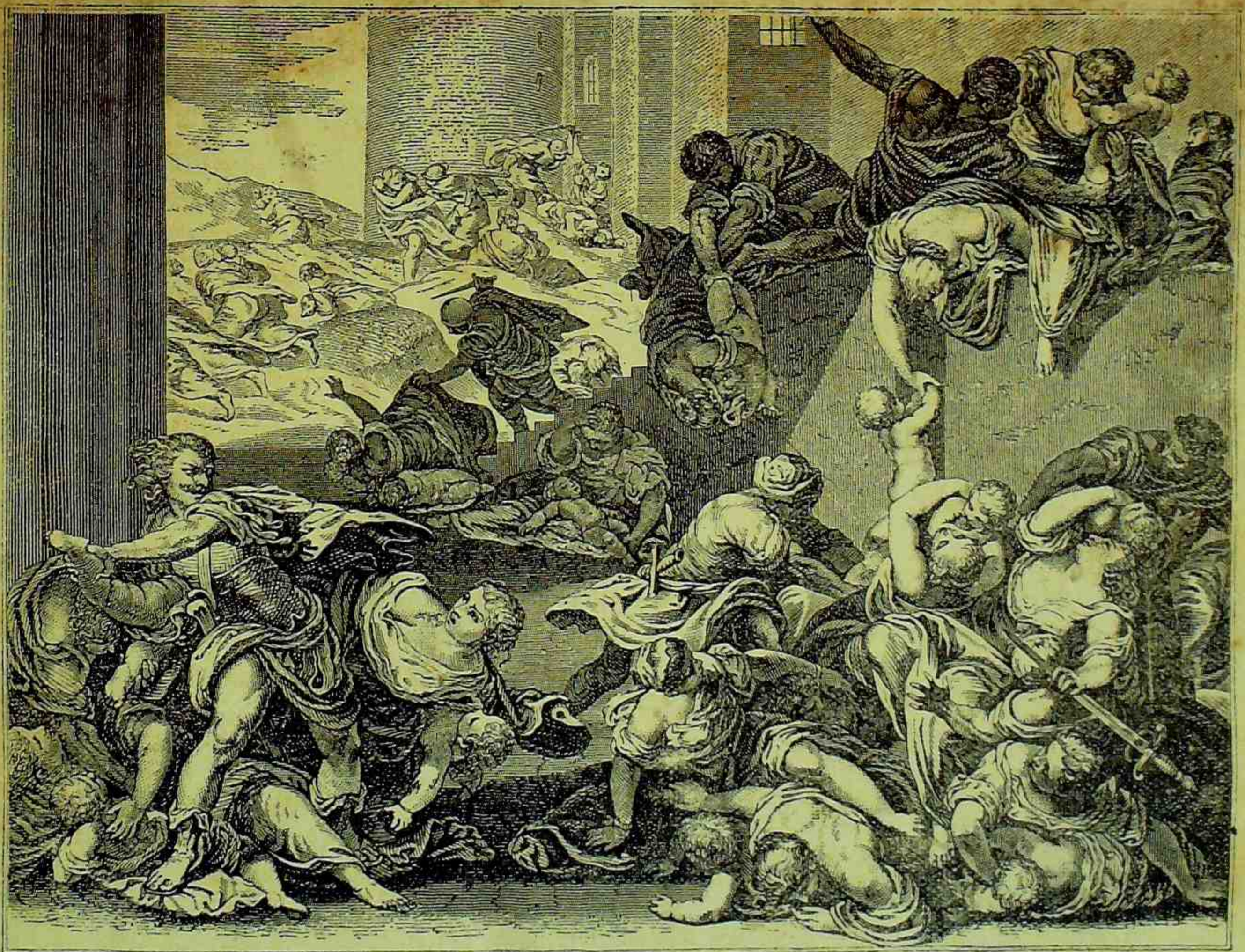
AVE MARIA

BÓAS FESTAS

Na entrada do anno de graça de 1911 folgamos em poder novamente dirigir aos nossos assignantes esse postal tão grato de **boas festas**, como augurio de mais um anno de vida e bençans do Senhor a esses legionarios da causa de Deus que com o fructo das economias vêm partilhar com os ministros sagrados as labutas da propaganda religiosa, para oppôrem um dique salvador ás torrentes da impiedade transbordantes pelo mundo a mercê de outra propaganda, a do escandalo e a da imprensa antireligiosa.

Não duvidamos, pois, que a mão de Deus será larga e generosa nas suas bençans com aquelles que se impuzeram ainda este anno o pequeno sacrificio de continuar auxiliando esta revista dedicada aos louvores e ao culto do misericordioso e dulcissimo Coração de Maria.

A REDACÇÃO



Matança dos santos Innocentes

Um novo templo de Maria.

A República Argentina, no fim do anno em que commemorou o centenario de sua independencia, fervilhando os corações no entusiasmo patriótico, excitado com a lembrança de heroicas batalhas e a erecção de sua personalidade civil á categoria de nação soberana, erguendo a coroa de sua gloriosa nacionalidade á altura social das velhas nações independentes da Europa, não desconheceu um dos principaes elementos que constituem a força das grandes sociedades, sustentando a união dos corações e reforçando a moralidade nos paizes civilizados: a religião... A religião que amamentou os povos indígenas nos alvares da civilização e manteve na linha do dever e nos reductos da moral christã os emigrados da longinqua Europa: a religião que nas primeiras decadas da independencia formou o character das nações, dando-lhes altivez para repellir as tyrannias dos politicos dominantes, e não permittiu exaggerar as resistencias até o desengonço anarchico da sociedade civil: esse laço de união e elo de concordia entre os elementos subvertidos, foi reconhecido solememente e proclamado em alta voz, ante os magnates da nação e os representantes das soberanias estrangeiras pela voz augusta do presidente da prospera e adiantada republica.

A religião veneranda que, arraigada nos corações dos individuos, santifica as sociedades e alicerceia com autoridade divina os principios moraes e juridicos que as sustentam, tem na Republica Argentina um symbolo commum que todos os seus cidadãos acatam, estimam e veneram: esse signal

encumeado na maior altura moral para aonde convergem amorosos e venerabundos os olhares de todos os argentinos, é a basilica da coroada imagem de Nossa Senhora de Luján. A Immacalada Conceição de Maria sob uma effigie modesta, mas attrahente e encantadora, chamando a si com seus olhares maternos e affectuosos o coração de seus filhos, está reinando desde quasi trezentos annos, com as ternuras do amor e as misericordias de sua caridade, as immensas planicies das pampas argentinas. Collocada pela divina vontade, manifesta por evidentes prodigios, á beira do rio Luján, no meio da rota que seguiam os antigos colonos indo nas rudes e custosas peregrinações do rio da Prata até a cordilheira dos Andes, pelo longo decurso de tres centurias, veiu protegendo seus devotos contra os perigos das arriscadas viagens nos azares das guerras e contra as doencas innumerables que os prostravam no leito da dôr. Agradecida aos insignes favores de Nossa Senhora de Luján, a nação Argentina no inicio das festas jubilaires, no dia 15 de Maio de 1910, representada pelo governo federal, fez uma publica romaria a seu veneravel Santuario. No dia 29 do mez das flores dedicadas a Maria, a nação hespanhola que sob o seu pavilhão augusto acobertara por duzentos annos (desde 1630) a imagem da Immaculada de Luján, e com a fé de seus filhos e com o valor de suas tropas formou a nacionalidade argentina e garantiu a sua existencia, defendendo-a dos inimigos, pela mão da Princeza Isabel de Bourbon foi render preito de homenagem e penhor de lealdade áquella que tambem fôra nos tem-

pos idos, protectora dos hespanhoes longe da mãe patria.

Mas o auge das honras e o esplendor das pompas que a Immaculada de Luján recebera de seus devotos, foi no dia 4 de Dezembro, quando a Argentina consagrara á sua soberana Rainha a grandiosa, a esbelta e majestosa basílica. O poder civil e eclesiástico, o presidente da provincia de Buenos Aires e o bispo de La Plata, senadores e deputados e toda classe de autoridades, os fieis apinhados de muitas parochias, dioceses e nações do antigo e do velho mundo, com suas bandeiras e estandartes desfraldados ao vento, com suas musicas enchendo os ares de gratas harmonias, com suas associações de ensino e de beneficencia, com seus collegios e escolas assistiram á benção do novo e terceiro santuario que os argentinos dedicam a Nossa Senhora de Luján.

A nação argentina vê assim satisfeitos e colmados os seus desejos de honrar a sua padroeira no magnífico monumento que corresponde á evolução e actual engrandecimento daquella republica sul-americana.

E quando o estrangeiro visitar curioso a terra dos "pampas", não admirará sómente a grandeza material das instituições argentinas, mas contemplará enlevado o testemunho da religiosidade e o monumento da devoção erigido a Nossa Senhora não já pela munificencia de algum opulento afortunado, mas sim pela generosidade collectiva e universal de um povo que sabe agradecer a sua Mãe e Rainha as bondades que della recebêra nos dias aziaços da patria e nos momentos de sua maxima afflicção.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

Aviso.—Nesta Administração vendem-se os clichés já usados na Revista, ao preço do 25 réis o centimetro quadrado, comprando mais dum cliché; as despesas de correio são por conta do comprador.



Em nome de um principio que nunca respeitaram,
Foram á pobres homens, que sempre se curvaram
Ao jugo do dever, prégar indisciplina,
Tudo que a malvadez e a ganancia ensina,
Para pela força o poder escalar
E as altas posições torpemente alcançar,
Promettendo impossiveis, tredos politiqueiros,
Para os quaes nada valem honra nem tradições,
Um passado de paz e as mais nobres acções
Que podem engrandecer paizes altaneiros
Pelo esforço nobre, pelo trabalho são,
Pela paz, pela honra, justiça e gratidão.

*
*

Ao velho brasileiro, bondoso e justiceiro,
Fez o bando negro, feroz, arruaceiro,
Da patria repellir, amargurando dias,
Que deviam ser todos de santas alegrias.
Endeusou-se a força e aos nobres militares
Cobriram de baldões, No meio dos pesares
Da patria envilecida prégam desordenados
Negros e perigosos e baixos postulados,
Desde que em jogo esteja o interesse vil,
Amesquinhe-se embora o nome do Brasil.
Erguem fortes hymnos ao crime em Portugal
E quando o erro igual, o mesmo enorme mal
Na patria repercute, appellam para o brio,
(Sentindo vergonhoso e torpe calafrio)
Daquelles que aprenderam em tão sabias licções
Que o direito repousa na bocca dos canhões
E que desde que um grupo delle tire proveito,
Tudo que é baixo e vil, transmuda-se em direito.
Gratidão!... Tolice!... Reconhecimento... Qual!...
Desde que consideram constituir o mal
Somente em retiral-os das pingues posições
Nas quaes cevam ferozes as baixas ambições.
Intriga e vilania, baixeza e podridão,
Açobertam-se hoje no manto da «adhesão».
E quando é necessaria a voz de um julgamento
Réus e juizes unem-se em vil «congraçamento»
E vae a patria assim do mal aos trambolhões,
Servindo de chacota ás briosas nações.

*
*

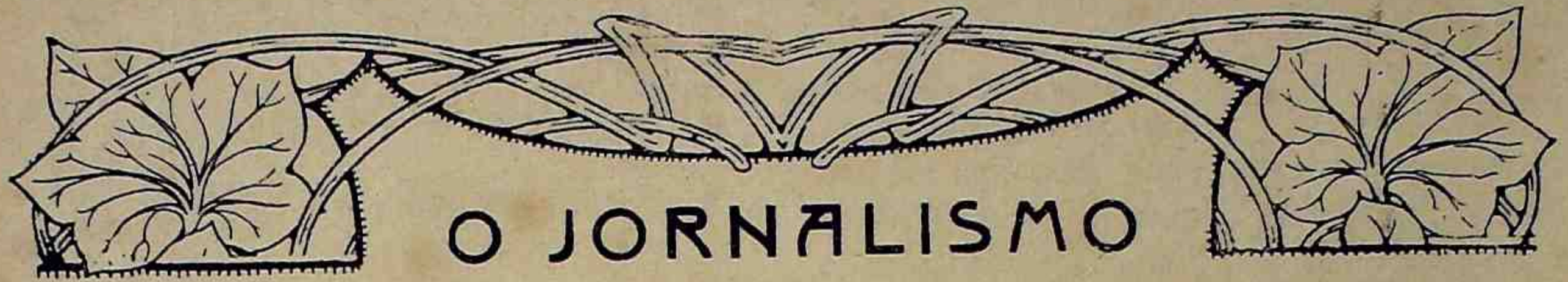
Nos vasos e quarteis, da noute na calada,
Ergueram a traição, o crime e a emboscada
A' altura das mais sãs e lidimas verdades...
«Ventos semearam... e colhem tempestades».

*
*

«Deus! Senhor meu Deus»? Lançae o vosso olhar
Sobre esta grande terra, que foi bemdito lar
De tanta heroicidade, de tanta nobre acção.
Não deixeis que se apague a bella tradição
De tanto feito heroico, soberbo e varonil...
Inda é tempo, Senhor.. Salvae o meu Brazil!

S. Paulo, Dezembro de 1910

DINAMERICO RANGEL.



O JORNALISMO

Dinheiro haja!

A mola real da imprensa é o dinheiro.

Ha valores intellectuaes e moraes que devem forçosamente jogar nesta magna empreza jornalística; mas a razão primeira da fallencia de nossos jornaes é a falta de dinheiro ou a anarchia administrativa no emprego do dinheiro. E' por essa razão que antes de passar ás normas directivas que os jornalistas não podem esquecer nos seus trabalhos, sendo catholicos e filhos da Igreja, vou resumir alguns meios practicos de procurar o dinheiro necessario para os nossos jornaes.

A mais palpitante necessidade dos tempos modernos, pensamos nós plenamente convictos, é encarnar a *idea* do jornalismo catholico numa corporação.

A formação de Irmandades religiosas cujo escopo principal seja a fundação de novos jornaes dará a solução unica e completa á imprensa catholica.

Hoje não ha christãos para resgatar das mãos da mourisma; mas ha escravidão mais pesada, de que é necessario libertar a sociedade hodierna.

Qual é a razão para não crear Irmandades religiosas que tenham por fim a boa imprensa?

Comprehendeu-o admiravelmente o illustre propagandista rymo. P. José Dueso, do Coração de Maria, na Hespanha, organizando a *Confraria das Cofrarias* em prol dos interesses da boa imprensa.

Após a nova Associação que se impõe na hora presente, é mister tambem pensar nas *Commissões diocessanas* para angariar donativos.

Porque não raro uma pessoa piedosa quer entregar uma quantia para este louvavel fim, e não sabe a quem deve offerece-la.

Organizar essas commissões pelas dioceses seria um grande e importante passo nesta jornada.

Essas commissões deveriam propagar a idea do jornalismo catholico, arrecadar os donativos espontaneos ou pedidos, collocar as quantias recebidas em emprezas seguras e que produzam juros vantajosos e com os

esforços unidos cooperar collectivamente para o exito do magno emprehendimento.

Nesta obra podem ser cooperadores de grande relevancia os prégadores, os confesores e todos quantos possam ferir a fibra sensivel das almas nobres e generosas.

Podem contribuir para este fim as *caixas para a boa imprensa* que deve haver em todas as Igrejas, leilões, kermeses e outros meios secundarios podem ainda auxiliar a realização da obra.

Mas o impulso inicial desta obra não pode proceder da energia individual nem da boa vontade de alguns catholicos.

O jornalismo catholico deve nascer da consciencia catholica perfeitamente esclarecida nos seus deveres, mas sob a direcção geral e sobre a fiscalização mais ou menos proxima do Episcopado.

O povo dá o dinheiro: mas desconfia facilmente, quando o pedido não vae com o cunho da autoridade competente.

Permitta Deus que se medite nestas verdades e que surja alguma coisa util nos trabalhos dos catholicos.

P. Francisco Ozamiz C. M. F.



Actos da Santa Sé

Segundo lêmos no fasciculo 22 do *Acta Apostolica Sedis*, o Santo Padre Pio X por Letras Apostolicas louvou a ordem dos dominicanos, os seus illustres varões, prestantes em doutrina e santidade, o seu instituto que se dedica a conservar *integra* entre os fieis a verdade catholica e a propagar a religião entre o gentio. Salienta a felicidade de contar em seu seio o grande Doutor Thomaz de Aquino de quem se disse com razão que effectuou tantos milagres, como artigos sabios escreveu. Por isso recommenda o novo Collegio Angelico fundado em Roma e destinado á instrucção scientifica e á formação religiosa de jovens de todas as nações que

aspiram a militar pela Igreja na Ordem de S. Domingos.

—Por outras Letras, Pio X celebra a devoção a Nossa Senhora de Lourdes que nas ilhas Philippinas propagaram com exito desde o anno 1880 os frades capuchinhos. Fundaram elles em 1883 uma florescente confraria em honra da Immaculada de Lourdes na cidade de Manila. Attentos os opimos fructos da religião produzidos por essa irmandade que chegou a ser uma das principaes do paiz, o Santo Padre, eleva-a á dignidade, de Archiconfraria, podendo aggregar-se com as mesmas indulgencias e privilegios, todas as outras confrarias que fôrem erectas no Archipelago Philippino.

—Pelas Letras *Decessorum Nostrorum* Pio X louva e recommenda a Congregação dos Missionarios Oblatos de Maria Immaculada, fundada em Aix, França, no anno de 1816, e já espalhada por todas as partes do mundo, contando nove provincias, tendo a seu cuidado para a conversão dos infieis quatorze Vicariatos Apostolicos na America do Norte, na Africa do Sul e na Asia, extendendo-se o campo de seus trabalhos até a Australia. Suas regras approvadas em 1826 por Leão XII, foram diversas vezes revisadas e approvadas já por Gregorio XVI, já por Pio IX, e agora recentemente pela Congregação dos Religiosos, e em forma de Lettras Apostolicas por S. S. Pio X

—Sua Santidade felicita o exmo sr. d. Bernardo Herrera Restrepo, arcebispo de Bogotá, pelo vigesimo quinto anno de seu episcopado, e responde agradecendo aos bispos de Hespanha a mensagem de desagravo e consolo que lhe mandaram, protestando contra as discursivas insultuosas do judeu Nathan, grão mestre da maçonaria.

—O Santo Padre recebeu em audiencia solemne os Superiores e Definitorios Geraes das tres ordens primarias de S. Francisco, Menores Conventuaes, Menores Observantes da União Leoniana e Menores Capuchinhos junto com os jovens esperançosos das respectivas ordens que estudam nos Collegios de Roma, e aos quaes dirigiu vibrante allocução, felicitando-os por terem escolhido a *parte optima*, ou seja a vida religiosa na qual com mais perfeição podem seguir os conselhos de Jesus Christo.

—Por um decreto de Congregação Consistorial, ao proprio tempo que se recommenda ao clero fomentar a felicidade temporal dos pobres por meio das caixas economicas, bancos populares etc., prohibe-se a todos os clerigos seculares e regulares que tenham nessas instituições os cargos de pre-



Nossa Senhora do Carmo

venerada no altar mór de Curicó (Chile)

sidente, secretario, thesoureiro e outros semelhantes.

—Pio X recebeu com paternal interesse a obra titulada *La Coujuration Antichretienne*, de Henrique Delassus, e felicita-o affectuosamente por ter levado a cabo a composição desse livro tão importante e suggestivo.

Delassus é tambem o auctor da obra *Les problèmes de l'heure presente*, muito recommendavel aos que quizerem orientar-se na mór parte das questões hoje debatidas contra a Igreja.

—A Congregação dos Ritos tratou no dia 15 de Novembro em sessão antepreparatoria, sendo ponente da causa o emmo. cardeal Gotti, sobre os milagres attribuidos ao Veneravel Servo de Deus P. José Anchieta

da Companhia de Jesus, fundador de São Paulo e Apostolo do Brazil.

—Falleceu a 24 de Novembro o emmo. sr. cardeal Alexandre Sanminiatielli, natural de Radicondoli, diocese de Volterra, creado cardeal por Leão XIII, em 19 de junho de 1899, com o titulo dos S. S. Marcelino e Pedro. Era membro das Sagradas Congregações do Indice e dos Estudos.

R. I. P.

Fim tragico dos perseguidores da Igreja

Escutemos o sr. Guizot: «São arrogantes os partidos revolucionarios; sei que avalliam em pouco o catholicismo e o Pontificado que imaginam que levarão tudo isso como uma torrente, empuxando-o diante de si; mais uma vez o hão tentado; cuidaram que poderiam demolir as velhas grandezas da sociedade humana; porém estas reapareceram atraz d'elles e reapareceram mais fortes que elles.

O que superou o poder da revolução franceza... superará as phantazias da jovem Italia».

(Disc. na camara dos pares em 14 de Janeiro de 1848).

Quantas vezes, no correr dos tempos, não se pensou que era chegado o fim da religião de Christo e do poder temporal dos Papas, quando de subito fusilava um d'aquelles raios que attestam a intervenção de Deus? Sabia-se que o Goliath soberbo e fortalecido com todos os meios humanos, que assaltava a Igreja ao som das suas injurias e blasphemias, cahira ante o fraco, fóra derribada pelo humilde David, pelo Papa que confiava nas promessas do Mestre, e caminhava para o combate com as armas da oração e do soffrimento. Abramos a historia: ha um facto constante que prova até á evidencia esta verdade incontestavel: as perseguições feitas á Igreja acarretaram a ruina dos auctores d'ellas; maravilha unica, e que nenhum governo estabelecido por mão d'homens póde reivindicar; prodigio pasmoso cujo estudo será o objecto d'estes artigos.

Consultando os seculos passados, vemos que se empregavam tres grandes meios para minar a Igreja pelos alicerces.

Contestaram-lhe o direito d'existir, e tentaram afogal-a no sangue de seus filhos: é o reinado da barbarie.

Contestaram-lhe a posse da verdade, e separaram-se d'ella: é o tempo das heresias e dos scismas.

Recusaram-lhe o direito de propriedade e roubaram-lhe as provincias: é a era das invasões.

Vamos, pois, interrogar as differentes edades que teem decorrido desde Jesus Christo até os nossos dias. Se verificarmos que, sob estes tres pontos de vista, tiveram o fim mais tragico e deploravel os grandes perseguidores da Igreja catholica, apostolica e romana de que Elle é o fundador, não nos veremos obrigados a exclamar com os magicos de Pharaó, testemunhas das pragas que dizimavam o Egypto, depois de cada um dos ataques dirigidos por este principe impio ao povo escolhido:

O dedo de Deus está aqui, *Digitus Dei est hic?* (Exodo. VIII, 19),

Villa Nova de Lima.

Georgina Ottoni.

Respeito Humano

A scena passa-se no restaurant da estação de Marselha, entre dous trens, n'uma sexta feira.

Em redor da mesa de hotel, coquetemente preparada e ostentando um appetitoso almoço gordo, apertam-se umas trintas pessoas com fome.

Ha alli homens de uma certa idade, com uma pequena fita vermelha na botoeira do paletot, senhoras, rapazes e raparigas; estes jovens—bons ainda no fundo de sua alma, e que talvez tenham feito sua oração pela manhã, enrugam os labios um pouco tristemente á vista desta ostentação de tanta carne.

Nenhum ousa erguer a voz. Sentam-se á meza e comem. Mas eis que chega, no esplendor dos seus 25 annos, um moço que claramente, mas simplesmente e com muita naturalidade pede um almoço magro.

Alguns minutos depois uma magnifica omelette fumegava diante delle. Pareceu-lhe que todos os semblantes coravam e que seus vizinhos comiam mais timidamente. Comprehendiam sua cobardia.

Um dos seus visinhos não hesitou em dizer-lhe; «Se o sr. tivesse chegado mais cedo, dez, talvez quinze de nós, tivéssemos feito igual almoço»

Elle sorriu e com uma certa altivez; «Sabia, disse. E' sempre assim. Prometti á

Santissima Virgem, depois de um milagre alcançado—a cura de minha mãe—prometti tornar-me apostolo da abstenção da carne ás sextas feiras. Sou caixeiro viajante; não tenho tempo, nem a devoção necessaria para praticar muito boas obras; suppro esta falta, como melhor posso, por este apostolado que seis outros viajantes, meus companheiros, exercem.”

FAVORES do Coração de Maria e do Veneravel Claret

S. PAULO.—A exma. sra. d. Helena Amaral, pede sejam publicadas na sympathica revista «Ave Maria» duas graças alcançadas de seu piedoso Coração.

—F. M. Ribeiro agradecendo ao Coração de Maria uma graça que alcançou, pede seja publicada na «Ave Maria». Cumpre promessa.

—Aida Boucault Vieira de Sousa agradece ao Immaculado Coração a graça de ter seu primo Paulo sarado de uma enfermidade grave; bem assim como outros favores recebidos.

PORTO DE STO. ANTONIO (Minas). — Como prova de meu agradecimento ao Coração de Maria, a quem recorri e de quem fui attendida, envio essa pequena esmola para ser empregada em velas no Santuario.—Anna Menezes.

NUPORANGA.—Uma associada do Coração de Maria reconhece ter recebido de tão misericordioso Coração diversos favores, pedindo tornal os publicos na apreciada «Ave Maria». Augusta Machado.

SALTO.—Achando-me afflicto, devido a um negocio serio para o qual não achava solução favoravel, recorri ao Purissimo Coração de Maria. Esta piedosa Mãe alcançou-me o que desejava.—Um devoto.

ITAPIRA.—Penhorada venho agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada Remetto 5\$000 para rezar uma missa em acção de graças e mais 5\$000 para outra missa em suffragio da alma da minha mãe Agueda — Rita Fernandes da Silva.

RIBEIRÃO BONITO.—Em virtude dum voto feito, a exma. sra. d. Hermantina das Neves Jorge toma uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento pelos favores obtidos.—Francisca Noronha Jorge.

OURO PRETO (Minas)—Quando minha filha, de nome Luiza, esteve gravemente enferma, recorri ao dulcissimo Coração de Maria, prometendo-lhe assignar a «Ave Maria». Fui attendido e envio-lhe 6\$000 para esse fim. Nestor Araujo.

PEDERNEIRAS.—Sou immensamente grata ao Coração de Maria pelos muitos favores que della tenho recebido. Conforme promessa, publico-os na sympathica «Ave Maria», cuja assignatura reformo.—Maria Silvano.

S. MANOEL.—Recorri ao poderoso patrocínio do Coração de Maria na occasião em que meu filho estava seriamente enfermo. Consegui de tão dulcissima Mãe notaveis melhoras, ficando eu summamente agradecida.—Carolina O. Pinto.

CATAGUAZES (Minas).—Remetto 5\$000 afim de ser rezada uma missa em louvor do Coração de Ma-

ria por uma graça que acabo de alcançar.—Francisca Januaria Carneiro.

—O illmo. sr. Francisco Moraes remette 1\$000 afim tambem de serem rezadas no Santuario duas missas em acção de graças ao Ido Coração de Maria e V. P. Antonio Maria Claret.

—Em virtude dum voto que fiz, tomo uma assignatura da «Ave Maria», pedindo a publicação.—Cecilia do Carmo.

ITAPETININGA.—Ambrosina Prestes de Albuquerque agradece ao Imdo. Coração de Maria ter sido feliz durante seus quatro annos de estudos na escola complementar, e outrosim agradece ao mesmo Coração outras graças obtidas.

TAUBATE.—Achando-me afflicta, recorri ao bondoso Coração de Maria de quem logo recebi consolação Agradeço-lhe tambem outros favores recebidos. Uma devota.

CAÇAPAVA.—Remetto-lhe 5\$ afim de ser rezada ahi nesse Santuario uma missa, conforme á intenção que nesta carta lhe indico.—Maria do Carmo Gurgel.

FRANCA.—Maria Augusta Gonçalves, penhoradissima ao Coração de Maria, agradece-lhe uma graça alcançada.

BAHIA.—Mais uma vez, venho prostrar-me aos pés do Coração de Maria, e agradecer-lhe a importantissima graça, de ter casado minha filha no religioso e de outras mais que tenho recebido.—Maria do Carmo.

BELLO HORIZONTE.—Em agradecimento ao Coração de Maria a quem sou devedora de varias graças que alcancei, envio essa quantia que peço distribuir, conforme as intenções que nesta conta vos declaro.—Luiza Augusta Pimenta.

SANTO.—Iracema do Amaral Müller agradece ao Coração de Maria uma graça particular

GURICEMA (Minas) Por ter obtido varios favores do Coração de Maria remette a essa digna redacção 5\$ para ser rezada uma missa em acção de graças. O resto é para o culto de N. Senhora.—Uma devota

—Em acção de graças por um favor recebido envio 3\$ para zer rezada uma missa, conforme promessa que fiz.—Sebastião de Moura.

CASCAVEL.—Mando-vos essa quantia afim de que seja ahi celebrada uma missa ao Coração de Maria a quem agradeço uma graça que concedeu a minha mãe; sendo feliz no dar á luz.—Isaltina Leite.

CORRESPONDENCIA

Itú

Com todo o brilhantismo, realisou-se no dia 11 do corrente no collegio de São Luiz, a festa do encerramento do anno lectivo, constando do seguinte programma:

No dia 11 pela manhã teve lugar a distribuição de premios aos alumnos, em seguida a collação de gráu, fallando n'essa occasião o paronympho dos bacharelados o sr. dr. Julio Prestes, respondendo o bacharel sr. Francisco Arantes Junqueira. Os bacharéis de te anno foram os sres. Abel Fortes Filho, Alberto Gomes, Alvaro de Figueiredo Guião, Arnaldo Guimarães Filho, Augusto Diniz Junqueira, Daniel Cardoso, Djalma Ferreira Lopes, Edgard de Oliveira Westin, Francisco Arantes Junqueira, Francisco de Paula Toledo, Jacob Piscitelli, João Gonçalves Foz, Joaquim Marianno da Costa Junior, José Garcia de Barros, José Ignacio Grellet, José Luiz Nogueira, José Piscitelli, Luiz de Castro Camara Leal, Luiz

Pereira de Toledo, Persio Ferraz de Camargo Penteadado, Renato Fleury Monteiro, Servulo Correa Pacheco e Silva e Waldemar Tavares Faes. Hymno Nacional pela banda Rio Branco, dobrado final.

A's 3 horas da tarde, realisou-se o banquete collegial.

A's 7 da noite, no vasto salão do theatro realisou-se o entretenimento dramatico musical, que esteve magnifico. A *Ave Maria* esteve representada pelo seu correspondente José A. Pessoa.

Lavras

Realizou-se no dia 8 de Dezembro, nesta cidade, a gloriosa festa de Nossa Sra da Conceição.

O grande prestito, em homenagem á excelsa Senhora, formado por umas 15.000 pessoas, solemnemente regido pelo rvm. Mons Aureliano Brasileiro, foi abrilhantado com lindas peças, executadas pela *Banda Municipal*.

Ao ver e acompanhar aquella procissão, começando a fazer diversas ponderações sobre a grandeza, a pureza, o poder da Santa festejada, lembrei-me de uns versinhos que escrevi outr'ora, havia um anno.

Que esta festa gloriosa, em homenagem a inesquecível Senhora, sempre se realise assim pomposa e que os corações dos crentes jamais se desviem dessa crença, são os votos fervorosos deste catholico pequenino.

Sul de Minas, 12—1910.

J. Simplicio.

Itapeçirica

Nesta matriz, todos os domingos e outros dias santificados, têm havido missa cantada a canto chão, graças a boa vontade do nosso Vigario e de seus dignos auxiliares.

—Houve, nesta matriz, o septenario de N. Sra. da Conceição, o qual constou de Ladainhas Lauretanas, *Tantum Ergo* e outros canticos sacros.

Fechando sempre as solemnidades, com a benção do Santissimo Sacramento, chave de ouro da nossa sympathica e sublime religião do Crucificado. No dia d'Aquella que disse a Bernardette: «Eu sou a Immaculada Conceição»; houve missa cantada, benção do Santissimo, etc; porém a festa que a banda musical *Amor e Progresso*, desta localidade, usa realisar em honra e gloria de sua veneranda *Patrona*, foi transferida para hoje.

—Mais uma vez enviamos, das columnas desta revista, os nossos sinceros agradecimentos a nossa estimadissima co-terranea d. Malvina de Castro, pelos optimos e reaes serviços que tem prestado ao côro d'esta matriz, como cantora e organista.

Escrevendo estes elogios, nado mais fazemos, do que fazer justiça ao merito.

—O nosso parochio, no mez p. p. fez uma excursão a diversos bairros de sua colossal Parochia, com o unico fito de avivar a fé dos seus caros Parochianos.

Foi uma véra visita Parochial, como elle mesmo disse, pois, em cada bairro que chegava, celebrava o santo sacrificio da missa, prégava ao povo assistente as verdades prégadas pelo Divino Redemptor do genero humano, ouvia de confissão quem queria confessar-se, administrava a Sagrada Hostia aos que apresentavam-se devidamente preparados. Assim passou S. Rvma. longos dias nessa apostolica evangelisação desses seus estimados filhos espirituaes. Por toda parte que chegava, grande e bella era a hospitalidade que recebia desses seus caros parochianos. Que coincidência! Quando, nas grandes Capitaes, os padres são odiados e despresados, (por garotos e

canalhas, bem entendido) aqui os sertanejos recebem o seu Parochio com as mãos abertas!!

Ignacio Tantico

Itajubá

Sr. Director: Há impressões taes, que embora reconheça a fragilidade de minha intelligencia, mesmo assim, não posso calar-me diante o inexplicavel prazer que senti no dia 8 do corrente Inspirando-me apenas nos bons desejos que nutro em cooperar para o engrandecimento da santa causa da nossa Religião, animei-me (posto que immerecidamente) á occupar um pequeno espaço dessa sympathica Revista para fazer uma pallida descripção do acto tocantissimo da recepção das aspirantes á Pia União das Filhas de Maria, em tão feliz hora iniciada pela Revma. Irman Maxima.

Depois das Sessões preparatorias, no dia em que a nossa igreja commemora a Conceição Immaculada de Maria, na capella do Collegio "do Sagrado Coração de Jesus" que primorosamente ornamentada pelas dignas Irmans da "Providencia" as 8 horas da manhã teve principio a missa celebrada pelo Revmo. Vigario Conego José Pinto Gonçalves, concorrendo a este grande numero de fieis que pressurosos foram assistir ao acto da Communhão preparatoria a qual revestiu-se de todos os encantos do Ritual, cooperando grandemente para os effeitos almejados, os maviosos canticos que por sua belleza nos transportaram a regiões desconhecidas e apenas por nós imaginaveis.

A tarde houve solemne acto de Compromisso e recepção das insignias de aspirantes, que tornou-se ainda muito mais sublime por ver o recolhimento d'aquellas donzellas ao pronunciar as palavras sagradas, como que provando o culto que vão render á Maria! Findou-se esta brilhantissima festa com a bençam do S. S. Sacramento, presidindo a isto uma bella e encantadora allocução allusiva ao acto, proferida pelo Revmo. Vigario que arrebatou o auditorio com tão magestosa inspiração. Por escrutinio foi constituida o directoria, ficando organisa da seguinte fórma:

Directora	Rvdma Irman Maxima
Prezidente	Laura Pinto
Secretaria	Guiomar Nogueira
Thesoureira	Doralice de Oliveira

Finalizo, pedindo mil desculpas aos benevolos leitores pelas faltas commetidas, pois são ellas apenas filhas da incapacidade da humilde

CORRESPONDENTE

Caminho recto e seguro

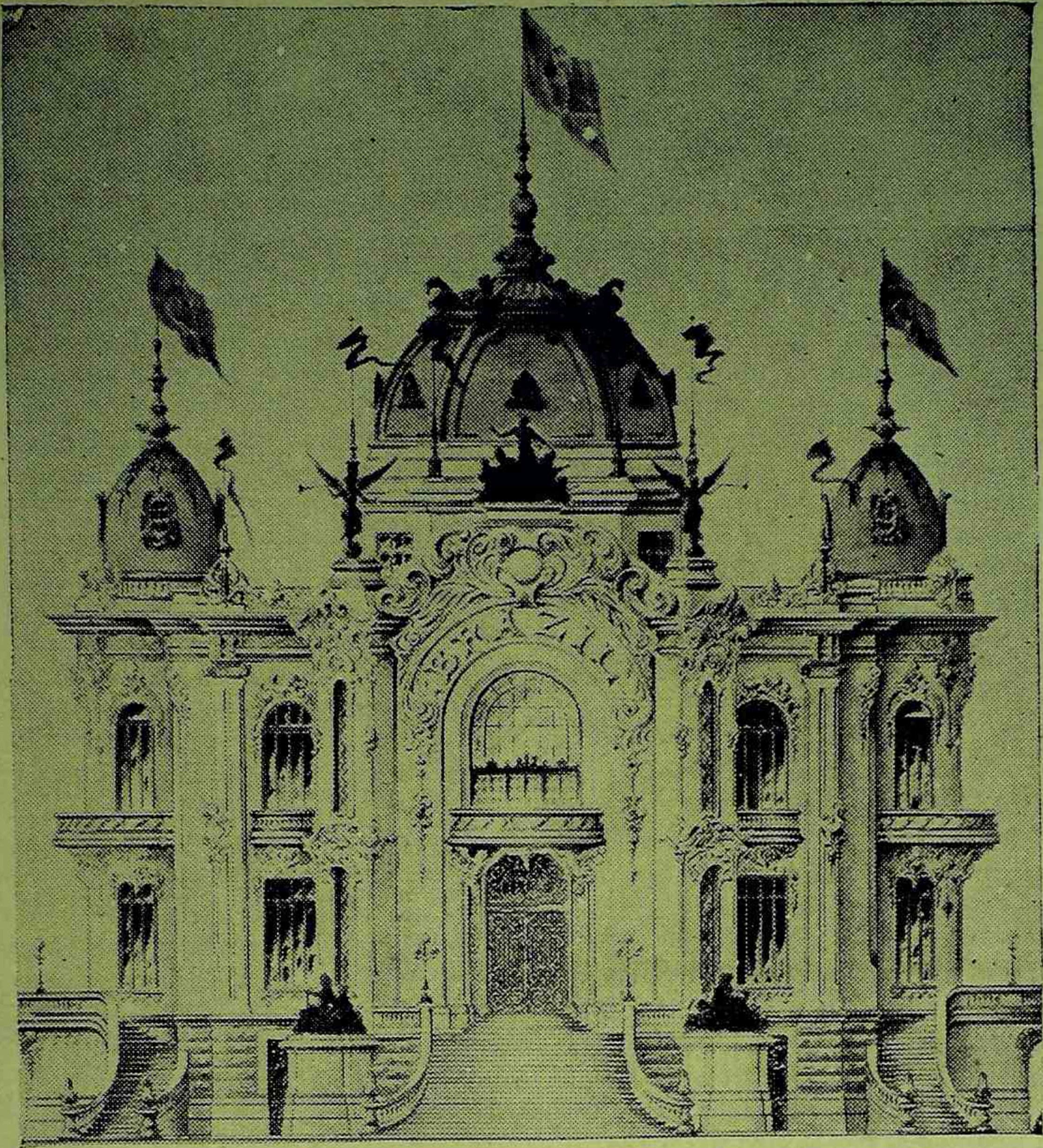
para chegar ao céo

Precioso e completo devocionario de 575 paginas escripto pelo veneravel arcebispo

Antonio M. Claret

Elegantemente encadernado — Preço 2\$000

Pedidos nesta administração Caixa 615 S. Paulo, e em todas as livrarias catholicas.



O Brazil na exposição de Turim. Fachada do Pavilhão brasileiro.

ECHOS DA REVOLTA

Vendaval infrene a lamber tudo o que se lhe oppõe á marcha...

Voraz incendio que ameaça sepultar nas proprias cinzas a sua possante victima... tal se nos afiguraram as duas terriveis revoltas da maruja de guerra brasileira!

E dois grandes effeitos sem causa proporcionada!!!

Porque, afinal de contas, se revoltaram os marinheiros?!...

Por que, pergunto, mais terrivel ainda se levantou o batalhão naval?!...

Os primeiros voltavam as possantes bocas dos seus temiveis *dreadnoughts* contra o torrão natal e ameaçavam derruil-o, se lhes não concedesse...; o que?

O segundo, aquartelou-se na ilha das Cobras, e lá preferiu a mais terrivel morte ao serviço disciplinado e glorioso da patria.

Por que?!...

Uns queriam amnistia... concessões... exigiam o respeito aos seus direitos de cidadão.

Isso, porém, em paiz civilisado, não se exige á custa de sacrificio de vidas, de desmoronamento de cidades, de afflicção dos habitantes.

Isso se pede, e certo será concedido.

E os outros... que queriam?!...

Não sei... o que sei é que eu encarei a questão por outro prisma.

Não vi até agora causa proporcionada que explique sufficientemente a attitudo actual dos nossos homens d'armas.

Não vi... isto é... não li em jornaes.

Mas ouvi de muitos pensadores e eu tambem penso com elles.

Os marinheiros não queriam amnistia... não pediam concessões... não se revoltaram por causa da chibata, do soldo ou do alimento.

O que se notou nelles por occasião da revolta, foi uma ambição de amizade, um que de resentimento por se verem tão desconsolados e sós na sua posição; necessitavam dum coração amigo com quem expandir-se, e não o achando, viram-se na dura contingencia de expandir-se por seus canhões que iriam, elles ao menos, annunciar á cidade que a bordo havia tambem homens, e homens dignos de melhor sorte, porque tambem *filhos de Deus*.

Sim... elles mesmos comprehendem que não ha marujo no mundo que não leve seus castigos e sua chibata em caso de disciplina. Pois elles não queriam e não podiam querer suppressão de castigos. O que elles queriam, pediam, exigiam e com todo o direito, era um elemento superior que, a bordo, contivesse o braço dos seus superiores e lhes ensinasse a *Caridade* para com os subditos, e a elles, com o ensinar-lhes a submissão á devida auctoridade, lhes desse o balsamo do consolo e o lenitivo do amor.

Sim... elles não o disseram, mas queriam a *Religião*.

Petropolis, dezembro de 1910.

Benedicto Coiai.

Attracções da Eucharistia

Têm-se referido os jornaes á agitação provocada na diocese anglicana de Chichester por uma questão que surgiu entre o bispo e alguns pastores sobre a «presença real» de Christo na Eucharistia. Os pastores acreditavam na «presença real» e por isso praticavam um culto que se assemelhava muito á «idolatria romana» e o bispo, «puro, austero, e intransigente anglicano», não queria tolerar «tamanho abuso».

Enviou circulares sobre circulares ao seu clero, intimando-o a obedecer-lhe. Nada conseguiu. Collocados entre a obediencia e o que elles julgavam um dever de consciencia, dois delles não hesitaram um só instante, como é proprio de homens de bem, de espiritos convictos, nobres e rectos, de caracteres inquebrantaveis: deram publica a sua demissão.

Os restantes procuraram ainda ver se chamavam o bispo a bôa razão, mas como elle a nada se movesse, seguiram resolutamente o caminho dos collegas: sahiram todos do anglicanismo e lançaram-se nos bra-

ços amplos e amoraveis da Igreja catholica, que é a unica que pela sua unidade e pela pureza das doutrinas que ensina, pôde satisfazer uma alma sedenta de verdade e de bem.

Estes novos membros da Igreja de Roma são os seguintes:

Rev. Arthur Reginald Carew Cookes, que pertenceu noutros tempos ao collegio d'Exeter, Oxford, e que actualmentê era vigario de S. Bartholomeu, em Brighton:

Rev. Henrique Fitzichard Hinde vigario da egreja da Annunciação:

Rev. Olivier, do collegio theologia d'Ely;

Rev. Henrique, do collegio de Oxford;

Rev. John, do collegio de Ballor.

Estas conversões causaram a mais viva sensação no mundo anglicano. O seu exemplo terá certamente, muitos imitadores, porque o anglicanismo que teve por origem as ruins paixões e os vicios dum rei descaravel e cheio de podridões moraes, ha de desfazer-se em pedaços, porque não tem uma base solida em que firmar-se. Não foi ao seu fundador que Christo disse:

«Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja».

O anglicanismo e todas as outras seitas protestantes estão condemnadas a desaparecer, porque lhes ha de, pouco a pouco, faltar o apoio dos unicos elementos que podiam sustenta-la!: os pastores.

Os rmos. Cookes e Hinde dirigiram aos jornaes uma carta para explicar a sua attitude e a dos collegas:

Entre outras coisas, essa carta diz o seguinte :

«Resignamos os nossos beneficios para defender um dogma e affirmar a convicção em que estamos de que é indispensavel uma auctoridade que sirva de base á nossa crença e ao nosso apostolado. Na nossa opinião essa auctoridade só se encontra na Igreja catholica romana, e por isso submettemo-nos o ella».

Estas conversões constituem um acontecimento importantissimo, não só pelo que representam em si, mas pelas consequencias que terão. Quantos e quantos fieis da egreja anglicana não acompanharão os seus pastores ?

Ainda não ha muitos annos que uma parochia protestante de Londres se passou toda com armas e bagagens para o catholicismo. Oxalá que agora possamos presenciar identico espectáculo, para que o Santo Padre seja em certo modo, compensado das affrontas e desgostos que as nações latinas, incluindo Portugal, lhe estão fazendo soffrer.

NOTAS E NOTÍCIAS

O café

Uma estatística da exportação do café pelo Estado de São Paulo patenteia o enorme accrescimento de sua produção. Em 1880—81 (1 de julho a 30 de junho) exportaram-se 97.228.835 kilos, com valor official de 38.637 contos: rendimento alfandegario . . . 1.797 contos, sendo o preço 3\$973 réis os 10 kilos. Em 1894, época de seu mais alto valor, exportaram-se 174.014.912 kilos: valor official, 32.2346 contos: rendimento alfandegario 25.560 contos: ao preço de . . . 13\$320 réis os 10 kilos.

De 1890 a 1900, os 10 kilos de café estavam acima de 7\$000. Em 1892 custavam 10\$250 réis. Em 1893 se vendiam a 12\$250 réis. Em 1895 e 96 começou a descer o preço a 11\$210 réis.

Em 1909 exportaram-se 802.190.738 kilos, com valor official de 369.007 contos: imposto arrecadado, 33.210 contos, valendo os 10 kilos 4\$600 réis

Visitas

O excmo, sr. Presidente da Republica querendo nas circunstancias difficeis que acaba de atravessar a capital do paiz, estreitar entre os altos poderes da nação os laços de união e solidariedade, visitou o Senado federal, a Camara dos Deputados e o Supremo Tribunal, achando-se essas corporações em sessão plena. Era a primeira vez que isto se dava nos tempos da Republica. Os senadores, deputados e ministros do Supremo Tribunal retribuiram, muito penhorados, pelas respectivas commissões nomeadas para esse fim, a visita do excmo, sr. presidente. Na commissão da Camara federal tomou parte um deputado de cada estado do Brasil.

Orações supersticiosas

Correm pelo mundo certas orações, prohibidas pelos sres. Bispos e denunciadas pelos Padres, por serem supersticiosas, promettendo com toda certeza aos que as rezarem, o livrar-se de certos males desta vida. Quando vemos que as aguas de Lourdes, surdindo do solo por mandado de N. Senhora e operando tantos milagres reconhecidos, não curam a todos os que as tomam, e algumas vezes dão saúde aos que não oram nem acreditam, deviam os fieis cair na conta de que muito menos Deus não se obriga a fazer milagres por certas orações inventadas, e prohibidas pela Igreja, como são todas as que promettem com segurança livrar-nos de certos males do corpo.

Por isso não se pode achacar á crença catholica que algum desvairado, confiando em taes preces, se ponha em algum perigo da vida, como fez um tal Fogaça no Paraná, descarregando uma espingarda sobre a cabeça e tendo a carga penetrada toda no craneo.

Viação

Na Camara Federal foi approvada uma verba de 1.500 contos para a construcção de prolongamentos da Central para Montes Claros; e uma emenda para estabelecer o serviço de lanchas, a gazolina, entre Pirapóra e Januaria, no rio S. Francisco.

No dia 19 de Dezembro p. p. foi inaugurada na estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, a ponte provisoria que une sobre o rio Uruguay os estados de S. Catharina e Rio Grande do Sul.

Imprensa

O governo federal procedeu á venda avulsa da «Diario Official»; Este accordo nos parece optimo, si por elle o governo não quizer subsidiar mais os jornaes diarios anticatholicos em que se publicavam in-extenso os actos officiaes.

Auxilios

A commissão de finanças da Camara federal votou a emenda do orçamento que concede o auxilio de 60 contos á Sta. Casa de Taubaté, prestaveis em dez quotas annuaes, de seis contos. Os taubateanos estão muito agradecidos ao conego dr. Valois de Castro, por ter contribuido para essa verba extraordinaria de seu hospital; e nós apar delles damos-lhe os parabens.

—O dr. Jesuino de Araujo, deputado federal, obteve do Congresso a verba de 25 contos annuaes para o Collegio Diocesano de Pouso Alegre, sobre as loterias: 18 contos para o hospital de S. Vicente de Paulo e 8 contos para o Collegio de meninas, da Visitação. O governo dará 50 contos d'uma vez ao Collegio Diocesano, sobre as loterias não reclamadas.

Aviadores

Chegaram a esta cidade os aviadores Piccolo e Ruggerone. Fizeram os ensaios da ascensão pelos ares, na vespera de Natal. Piccolo foi infeliz, caindo do aeroplano e morrendo na manhã do dia seguinte: o logar era acanhado; não se erguera o aeroplano mais de meio metro sobre o sólo, ia tropeçar no muro do Velódromo; Piccolo quer saltar em terra, mas, dando uma volta no ar, cae de cabeça sobre o cimento, e o aeroplano vem cair sobre elle, fazendo-se em pedaços. Piccolo, apesar de serios receios



José Gaspar da Trindade e sua esposa Joaquina Pereira, residentes em Vermoil, (Portugal)
Assíduos leitores da *Ave Maria*
Sobrinhos e atilhados do nosso digno Correspondente em Villa Olympia.

do seu desastre, picado com as criticas de uma meia dúzia de censores, que gratuitamente haviam entrado no circuito, quiz solver o seu compromisso, sendo victima do seu amor proprio, antes que de uma heroica temeridade.

Ruggerone não foi feliz, podendo vôar só até uns dez e nove metros de altura.

Allucinado

Por igual motivo pelas criticas collectivas de uma multidão impertinente alterou-se um soldado de cavallaria na occasião em que estava de guarda no prado da Moóca onde Ruggerone, no dia 25, se preparava para o seu vôo. O cavallo, saracoteando em corcovos, foi dar n'um vallo, onde pisou um popular, caído nos atropellos do povo. A multidão, suggestionada tambem pelo accidente., começou a gritar: mata! lincha! prende!

Essas vozes, esses gritos, com que toda uma multidão torna-se em certo modo assassina por contribuir a matar muitas vezes

um innocente, não se ouviam no Brasil até ha bem poucos annos. Foi a imprensa, com suas relações minuciosas de crimes e revoltas nos Estados Unidos, que importou esse costume perigoso e selvatico, ao proprio tempo que o jornalista eleva até as nuvens tudo quanto lá se faz, de bom e de máu. Foi assim que o soldado, perdendo o juizo com esses clamores que o atordoavam e pensando que todos os que olhavam para elle, o queriam lynchar, correndo a galope pelas ruas, disparava o revolver a torto e a direito, causando duas mortes e muitos ferimentos.

Outras revoltas

Mal andamos nos ultimos mezes em discipliua social. Após a ultima revolta da marujada, temos a revolta da estudantada e da..... (permittam-nos o novo vocabulo) professorada. O governo nomeara director da Faculdade de Medicina o dr. Hilario de Gouvêa, e devia presidir a mesa de exames. Os estudantes se revoltaram, declararam-se em grêve e não queriam examinar-se. Dou's lentes fizeram-se solidarios com os discipulos, e o governo suspendeu-os.

Achada Preciosa.

O revmo. A. Scheill, celeberrimo orientalista, communicou á Academia das Inscriptões e Bellas Lettras, de Pariz, na sessão de 14 de Outubro, a descoberta de um manuscrito na antiga lingua syriaca, do livro do grande propheta Isaias, e que foi exarado pelos annos de 459 a 460 da era christã. O manuscrito estava incognito no Museu Britanico de Londres e foi achado por Eugenio Tisserant, e fôra trazido do mosteiro de Nossa Senhora dos Syrios, em Nitria, de Egypto. E' formado por um volume de 54 folios palimpsestos e contém dois terços do livro de Isaias.

No fim delle acha-se escripto: «Gloria ao Padre e ao Filho e ao Espirito Santo, nos seculos dos seculos. Amén. Este livro terminou-se no anno de 771.»

Os escribas syrios datavam seus escriptos pela era dos Seleucidas: o anno 771 se contava, desde o dia 19 de Outubro do anno 459 de nossa era até o 20 de Outubro de 460: sendo esse modo de começar o anno de origem greco-macedonica.

E' este o manuscrito biblico de data mais antiga. Vem depois delle outro manuscrito, tambem syriaco, do Museu Britannico, contendo quatro livros do Pentateucho e copiado no anno 463.

Sacerdotes Unidos

Em Barcelona existe uma associação

de sacerdotes para o Apostolado popular, tendo por objecto praticar todos os meios que o actual estado das nações exige para a reabilitação christã da sociedade. No salão do Palacio Episcopal reuniram-se trezentos sacerdotes da Associação, presididos pelo exmo. sr. Bispo. O dr. Play Daniel em brilhante discurso propoz o sabio propagandista Balmes como modelo dos sacerdotes.

Agora mais que nunca é necessaria a união dos Padres e por elles a união dos catholicos: união de affectos e de acção commum e ordenada sob a disciplina dos Bispos.

Na dita cidade, capital do commercio da Hespanha, a imprensa catholica esteve intimamente unida na occasião dos ataques que o clero recebeu, ha poucos mezes, por causa de uma especie calumniosa levantada contra algum Padre que, aliás, os sectarios não ousaram nomear, como não fizeram aqui os ordinarissimos redactores da imprensa não catholica, com applauso de muitos dos seus leitores que são da mesma ralé.

Salientou-se na valente campanha em pról da verdade o nosso presadissimo collega diario, *El Correo Catalán*, a quem felicitamos pela victoria completa.

Na China.

Lemos numa carta escripta por um missionario desde Han-Koo a «L'Osservatore Romano»:

«Nada direi dos baptizados de meninos que devo administrar quasi todos os dias, especialmente ás meninas recolhidas pelos catholicos chinezes ou que me trazem os mesmos pagãos, os quaes para lhes não dar a a morte, segundo o seu costume, entregam-nas á egreja da missão. Estas meninas são logo enviadas ao nosso grande orphelinato de Han-koo dirigido pelas zelosas Irmãs Cannonianas: desde que são adultas, casam-se com meços christãos, e são ellas que diffundem nossa religião no seio das familias».

Meditem bem os nossos leitores sobre esta relação que absolutamente concorda com a historia da China e de todas as missões catholicas que, desde ha mais de trezentos annos, penetraram no grande imperio oriental para beneficial-o com a luz do Evangelho. O chinez muito avaro e vivedor, mata seus filhos e principalmente as filhas, desde que passam de certo numero, e não tem inconveniente de lançar as suas criancinhas no rio, ou como se fazia, não ha cem annos, engeitava-os na porta da casa e numa carrocinha, de manhã, eram recolhidos e depois lançados na agua.

A presença dos europeus nas grandes

ciudades e nos portos maritimos, desme meia-dos do seculo XIX fez com que os pais chinezes só clandestinamnte procurem a morte dos filhos.

É que apostolado tão benefico o dos misionarios e... do dinheiro necessario para sustentar tanta criança livre da morte e da eterna perdição pela caridade dos catholicos!

Caipóra.

O judeu Nathan, que aqui tem como amigos todos os redactores da imprensa não clerical, e a mór parte de seus assignantes, foi infelicissimo ante os tribunaes de justiça. A corte de appellação confirmara a sentença do tribunal que condemnava o *sindaco* judeu de Roma a pagar a indemnisação de 25.000 liras á casa editora Barbera, proprietaria das *Memorias* do desordeiro Garibaldi. O Nathan appellou mais, e apesar dos seus prestimos de fancaria maçonica, apesar do apoio dos jornalecos italianos, propugnadores da nova civilisação que infelicitava o povo italiano, a corte de cassação condemnou o insigne Nathan, o *insultador do Papa*, a pagar, sim, as ditas «vinte cinque mille lire».

Coitado!! Roguem por elle os jornalistas de aqui, seus admiradores!

Infelizes

A bordo do couraçado francez *Massena* declarou-se a epidemia fatal da meningite cerebro-espinal, victimando grande numero de servidores da França.

A sciencia fatua dos modernos atheus não pode prevenir aquillo, como tampouco impediu as inundações de janeiro do anno passado e as que agora se alastram, ameaçando novas devastações.

Eleições

Chamou a attenção do mundo inteiro o procedimento do governo inglez, dissolvendo o Parlamento e obrigando o paiz a novas eleições, após uns seis mezes de funcionamento da ultima Camara e permanecendo o mesmo pessoal no ministerio. Critica era para os Lords, para os conservadores ou unionistas e para os proprios ministros a situação politica, resultante das penultimas eleições. Agora, porém, é para todos mais desastroso o resultado, é mais confusa a visão do porvir: pouco alterada a quantidade dos grupos partidarios, mas, por isso mesmo mais accentuada a teimosia do povo inglez em sustentar a orientação geral entre os elementos agitados das nações para o radicalismo que ora representa o governo liberal na Inglaterra. Nas eleições de Dezembro concorreram ás urnas 5.229.071 eleitores que deram seus votos a 272 conservadores (partido de Salisbuy de Balfour e de Chamber-

lain, promovedor da guerra aziaga do Transwal): 271 liberaes (partido de Gladstone, promovedor da occupação do Egypto, e de Campbell Bannermann e Asquith), 43 do partido do trabalho (corresponde á democracia social de outros paizes, mas não coincide com o socialismo): 74 redmondistas (do seu chefe Redmond, que defende e exige o *home rule* ou autonomia de Irlanda) e 10 obriennistas, do seu chefe O'Brien, contrario aos privilegios da Irlanda. Os eleitores catholicos não venderam o seu voto, como fazem innumerous imbecis do chamado povo soberano, e como condição exigiam dos candidatos a liberdade para as escolas privadas, afim de nellas poder ensinar a religião.

Congraçamento

A republica Argentina e a Bolivia, que desde alguns mezes andavam desayindas, porque o laudo do presidente Alcorta entre o Perú e o Bolivia fôra desfavoravel a esta, acabam de congraçar-se e reatar as reações diplomaticas desde o ultimo dia do anno transacto.

De chapéu na cabeça

Os marinheiros norte-americanos que desembarcaram em Cherburgo, entenderam que na republica franceza, desgovernada pela seita maçonica, podiam entrar e agir como senhores em sua casa. Viajando no trem que os levava a Pariz, fizeram no meio do caminho signal de alarma, e sem que toda a policia da republica modelar pudesse impedil-o, puzeram-se a dansar deante da locomotiva, fazendo medonho alarido. Sómente os officiaes de seu paiz puderam persuadil-os a interromper o deboche, chegando o trem a Pariz com grande retrazo.

Crise e gréve

Admiram-se muitos por que Briand, sendo o agitador de apaches e grevistas, como seu mestre Clemenceau, reprimiu severamente a gréve dos empregados das estradas de ferro, occasionando uma crise ministerial que o privou dos mais talentosos auxiliares. Viviani e outros ministros dimissionarios queriam que se desse satisfacção aos grevistas das estradas do governo. Briand, renegando de seu passado e dos infelizes que lhe deram a confiança e o voto, inclinou-se da parte dos accionistas.

Quem são esses poderosos retentores do capital que fazem curvar ante sua vontade o altivo governo de uma poderosa republica? Quem ha de ser senão o judeu usurario e libertino?

Aliás tambem o governo seria impos-

sivel, si contemplasse os operarios das estradas da nação, cedendo a imposições tumultuarias e violentissimas daquelles funcionarios de ultima camada, e que se vale-ram da dynamite para intimidar o augusto patrono que é o poder executivo. O snr. Briand, bem que renunciando ás proprias theorias, impediu o suicidio da autoridade.

Diversões

Londres, o esconderijo de todos os conspiradores e anarchistas, tem no seu recinto o maior café-concerto do mundo, podendo dar agasalho e escandalo a cinco mil espectadores. O *Palladium* foi inaugurado nas festas de Natal.

Os sres. ministros do protesto, subsidiados pelas soberanas esterlinas para fomentar a moralidade, que voltem suas vistas, si não estiverem annuviadas ou *asphaltadas*, para o grande centro de libertinagem mal dissimulada que acaba de ser creado em Londres.

Com muitos bons fundamentos ousamos formular a hypothese de que muitas filhas, quanto mais os filhos!, dos ministros das seitas irão amenisar com suas toilettes as sessões baixo-theatraes, porque o ordenado dos papais evangelicos de ultima camada não dará para concorrer a theatros mais sérios.

Rei bondoso

O mundo que tanto gaba os heroismos da Irmã da Caridade, contenta-se de admirar, e paga-lhe os sacrificios, dando seu voto aos deputados que no Congresso votarão o seu exterminio e assignando os jornaes que militam na campanha infame contra as Irmãs. Si o numero dos nescios é infinito, o dos ingratos não é menor.

Fôra dessa conta estão os bons catholicos que se interessam pelas Irmãs. Entre elles podemos contar el-rei Alberto, da Belgica, que de seu bolso entregou ao ministro das colonias 25.000 francos para que as heroicas religiosas que vão evangelizar a mulher africana nas missões do Congo, possam voltar á patria, quando o precisarem.

Leituras.

O Papa recebendo com immenso carinho os seminaristas de Veneza, seus antigos dirigidos, recommendou-lhes que não lêssem as obras dos herejes modernistas, explicando-lhes mais uma vez o mal que fazem ao coração e aos costumes as más leituras.

Eis o que disse o Papa: muito longe dedar os conselhos que com insigne má fé lhe attribuem os jornaes diarios da calumnia anticlerical. Porque a esses jornalistas que fingem a pouca importancia do Padre, doe-lhes

n'alma e os faz chorar de raiva a prohibição que o Santo Padre fizera aos seminaristas de não lêr os jornaes diarios.

Distinções.

Sua Santidade o Papa concedeu ao catholico Lord Maior de Londres a commenda com placa, da Ordem de São Gregorio Magno, e a sua senhora a medalha de ouro *dei Benemerenti*.

Desafio... clerical.

O Superior do Collegio dos Irmãos das Escolas Christãs, de Saint Etienne, enjoado de lêr num jornal da cidade os epithetos injuriosos «imbecis e ignorantes», etc., com que o malcriado jornalista afrontava os professores de seu collegio, apresentou-se acompanhado de dois amigos seus, na redacção do dito jornal, e perguntando pelo director, lhe disse:

— Todos os dias nos insultais em vosso jornal: pela honra do collegio, das crianças e dos pais, venho pedir-vos uma satisfacção.

— Vindes desafiar-me?

— Sim: venho precisamente para isso.

— E que armas escolheis?

— Eil-as: tres amigos de cada um de nós constituirão um tribunal de honra; far-se-á um exame oral e outro escripto, da vossa capacidade intellectual e da de um professor de meu collegio. Aceitais o desafio?

O valente jornalista das lojas maçonicas balbuciou, como criança atrapalhada, dando algumas excusas, e acabou dizendo que não podia acceitar aquelle... confronto de intelligencias.

O dialogo correu logo por toda a cidade, deram-se muitas risadas, caçoaram do *sabio* jornalista até os assignantes bobos de sua folha.

O *homem das letras redondas* não bu-liu mais com os Irmãos das Escolas Christãs.

Basta saber-se, para não admirar o caso de Saint Etienne, que muitos jornalistas, em todos os paizes fôram aspirantes ao diploma de bacharel e de doutor, mas no meio do caminho atascaram.

Justiça liberal

Muitos religiosos na França tinham levado toda sua fortuna á Congregação em que professaram, e todos eram *proprietarios* collectivamente dos bens das casas religiosas. O governo anticlerical poz fóra os donos, declarou-se senhor e dono dos bens alheios e por via de compensação, reconhecendo, pois, o seu latrocínio vergonhoso, dava-lhes a cada um dos que ficaram dispersos no paiz, dava-lhes *quatro francos*... no anno!

E os liquidadores, com todo o enxame

de procuradores, sollicitadores, advogados, escrivães, a refestelar-se e enriquecer com os bens dos congregados e... com os bens da nação que, como a empregados seus, lhes *adiantava* os honorarios do serviço.

Sanguesugas, parasitas e grandissimos tartufos que são aquelles maçons e judeus arrebanhados ao liberalismo!

Companhia Mogyana

No dia 25 de Dezembro procedeu-se em Campinas á eleição da nova directoria da Companhia Mogyana. Na assembléa assistiram 720 accionistas, representando 295.215 accções, presidindo sua abertura o sr. Bento Quirino dos Santos, entregando depois o seu posto ao presidente aclamado, dr. Remigio Guimarães, que teve como secretarios, os drs. Antonio Lobo e Durval Fragoso Ferrão. Da votação resultaram eleitos para directores os srs. Joaquim Augusto Ribeiro do Valle, José Egydio de Souza Aranha, Manoel de Moraes, Guilherme de Andrade Villares e José Paulino Nogueira.


O accionista estrangeiro, *Banque de Paris et des Pays Bas*, dispunha sómente de 5.012 votos ou menos de um terço do total dos votos apurados.

Nossos defunctos. — Falleceu em Alfenas, Estado de Minas, sendo confortado com todos os Sacramentos o sr. Venancio José de Carvalho, nosso antigo e dedicado assignante.

—No dia 28 falleceu nesta capital o Illmo Sr. Quintiliano Leopoldo e Silva, irmão do exmo. sr. Duarte Leopoldo e Silva, arcebispo desta diocese. O pranteado moço era assignante da nossa revista, catholico edificante e muito digno da estimação geral por seus excellentes dotes de espirito e co-ração.

Ao exmo. e rvmo. Prelado, aos seus outros irmãos, a sua exma. esposa d. Ramira Hummel Leopoldo e Silva, as nossas intimas condolencias.

—Tambem temos a deplorar a morte do rvmo. P. Agostinho Lorente, da Ordem de Santo Agostinho e residente na Igreja da Boa Morte. R. I. P.

 **Vende-se uma machina de cortar papel de 71 cent. de largura, quasi nova, pelo preço de 750\$000. Outrosim um prélo de 25 por 35 movido a pedal, por 650\$**
Informações nesta Administração.

Os assassinatos da imprensa

(CONTINUAÇÃO).

rozmente, Mathilde ficou immovel, com a horrenda immobilidade da morte. Tinha deixado de existir. No silencio d'aquella funebre mansão, ouviu-se um — ai! — agudo, dilacerante, como se viesse do fundo d'um sepulcro. Era Luiz, que, ao ouvir os gritos do pae, se levantara da pobre caminha, e pela entreaberta porta tinha presenciado, cheio de espanto, a horrorosa scena, correndo logo, quasi desmaiado, a deitar-se, chorando inconsolavel. Tinha então dez annos.

Miguel, fóra de si como um louco, não fez caso d'aquelle gemido; julgando consummado o seu crime levantou a almofada, e contemplou, horrorisado, o livido cadaver de sua mulher com os olhos quasi fóra das orbitas pelo modo como terminou a vida.

O primeiro impulso foi fugir; mas, tranquilisando-se um pouco, fechou os olhos da defuncta, compôz-lhe o corpo, e correu fóra, a gritar pelos vizinhos para que chamassem um medico, porque sua mulher caíra victima de um accidente. Acudiu o medico e mesmo sem olhar para o cadaver, acreditando na informação de Miguel, certificou que falledera victimada por um ataque cardiaco. Fez se o enterro e, com o cadaver, enterrou-se o negro attentado.

Ludibria-se ás vezes a justiça com enorme descaro, a justiça consente, porque o seu reino não é d'este mundo. Foi o que succedeu no nosso caso. Só Luiz conhecia aquelle crime; mas nunca deu a entender ao pae que, desde então, começou a olhar com horror por ser o assassino de sua querida mãe—aquella sauta martyr.



Nos primeiros dias depois da morte da sua mulher, Miguel appareceu abatido sob o peso do seu enorme crime; mas passado algum tempo, persuadiu-se que ficava impune e entregou-se com maior phrenesi á vida da crápula e do vicio.

Mezes depois desapareceu da casa e da cidade, levando consigo uma enorme somma de dinheiro que pertencia a uma sociedade revolucionaria, de que era thesoureiro. Uns tios de Luiz, que viviam numa cidade proxima, tomaram conta d'elle e internaram no nun collegio, pois mostrava grande disposição para as letras

— O que queres ser?—lhe perguntavam.

— Jornalista — respondia sempre — para fazer guerra a má imprensa, por meio da boa.

— É porque tens tanta paixão por isto?

Luiz não respondia; baixava a cabeça e de seus olhos brotavam algumas lagrimas. Aos 18 annos era redactor d'um jornal catholico, e pouco tempo depois começava a fazer os artigos do fundo, sempre vigorosos e contundentes, e por fim ficou sendo director do jornal, travando luctas brilhantes contra os adversarios da religião e da sociedade.

Fugido de casa, Miguel embarcou no primeiro vapor para o Mexico; ahi entrou como caixeiro numa das casas mais ricas da cidade.

Jóvem, de boa apparencia, depressa ganhou a confiança do patrão, e a sympathia da filha, herdeira unica de uma fortuna; e passados alguns annos, casou com ella. Emquanto viveu o sogro, conduziu se bem trabalhando sem descanso, e multiplicando o capital d'um modo fabuloso; parecia o homem mais feliz do mundo; mas quem foge a Deus?

Depois da morte de seu protector, entregou-se de novo aos vicios e ao jogo, perdendo todas as noites enormes sommas.

A mulher, delicada como sensitiva, não pôde supportar tantos desgostos nem os máus tratos que rebebia; morreu pouco depois, deixando-o senhor absoluto de tudo.

Uma noite, na casa do jogo — que é sempre covil de ladrões, teve uma pendencia com um amigo; de palavras vieram a factos, e Miguel, que tinha bebido demais, cego pela ira, cravou um punhal no coração de seu adversario, deixando-o morto immediatamente. Fugiu espavorido, e reunindo os seus cabedaes, embarcou de novo para

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)